



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

**POR UMA HISTÓRIA DO  
ENSINO DA SOCIOLOGIA NO  
BRASIL: Na oficina  
sociológica de Cristiano  
Bodart tomando Café com  
Sociologia**

**POR UNA HISTORIA DE LA ENSEÑANZA  
DE LA SOCIOLOGÍA EN BRASIL: En el  
taller sociológico de Cristiano Bodart  
tomando Café con Sociología**

**FOR A STORY OF THE TEACHING OF  
SOCIOLOGY IN BRAZIL: In the  
sociological workshop of Cristiano  
Bodart taking Coffee with Sociology**

**Fagno da Silva Soares<sup>1, 2</sup>**

Entrevista realizada em 09 de setembro de 2018, com o sociólogo Cristiano Bodart, docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e membro da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) e destacado pesquisador dos estudos em ensino de sociologia no Brasil.

Recebido em: 12.09.2018. Aceito em: 02.10.2018. Publicado em: 05.10.2018.

---

<sup>1</sup>Doutor em Geografia Humana [FFLCH/USP], mestre em História do Brasil [UFPI]. Pesquisador do Núcleo de Estudos de História Oral da Universidade de São Paulo [NEHO/USP]. Líder do CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos e Pesquisa em História Oral e Memória [IFMA]. E-mail: [fagno@ifma.edu.br](mailto:fagno@ifma.edu.br)

<sup>2</sup>Endereço de contato com o autor (por correio): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão [IFMA/Campus Açailândia]. CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos e Pesquisa em História Oral e Memória [IFMA]. Rua Projetada s/n, Progresso, 65930-000, Açailândia, MA, Brasil.



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

**Cristiano das Neves Bodart**, professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cuja produção sociológica é substancial aos estudos em ensino de sociologia no Brasil.

Seus estudos e reflexões acerca do ensino de sociologia no Brasil têm obtido ressonância entre o público acadêmico no país, auferindo relevo no avanço no conjunto da produção sociológica brasileira. Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP, 2016) com a tese *Os Partidos Políticos e os Movimentos Sociais na Construção de Espaços Institucionalizados de Participação Social*, mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades pela Universidade Candido Mendes (UCAM, 2009) e licenciado em Ciências Sociais (2002). Participa do Conselho Editorial de importantes periódicos nacionais na área de sociologia e afins. Em sua profícua produção intelectual têm publicado inúmeros artigos em periódicos científicos de amplo alcance, capítulos de livros e apresentações de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais e realizado palestras nas mais diferentes universidades brasileiras.

Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas e vinculado ao Educação do Centro de Educação (CEDU) dessa mesma instituição, pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais (ICS-UFAL) e da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). Atua como editor-chefe da Revista Café com Sociologia e dos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS). Fundou há dez anos, o mais prestigiado blog de Sociologia e Ensino de Sociologia no Brasil, o Blog Café com Sociologia.



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

*Durante a entrevista, o sociólogo Cristiano Bodart falou de sua trajetória profissional, e fez reflexões acerca do ofício do/a sociólogo/a e de seus (di)lemas no século XXI, passando pelos 10 anos do Blog Café com Sociologia até o processo de fortalecimento dos estudos em ensino de sociologia no Brasil com a criação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Por fim tratou dos desafios, trajetória, experiências e perspectivas do Ensino de Sociologia no país.*

**Fagno da Silva Soares:** Boa noite, caro professor Cristiano. Agradecemos a disponibilidade e o modo tão solícito e gentil, que de pronto se dispôs para esta entrevista, e, por conseguinte, registramos nossa satisfação em realizá-la. Destarte, tomemos como mote inicial desta nossa interlocução, a sua trajetória profissional, penso que para compreender o cientista social Cristiano Bodart, antes de tudo, temos de pensar sobre a pessoa e a trajetória de vida do Cristiano. Assim, desejamos iniciar em sucintos relatos, ouvindo um pouco de sua história desde a infância, seu lugar social, bem como, as motivações que o levaram à escolha da carreira de sociólogo e professor de sociologia. Afinal, quem é Cristiano Bodart?

**Cristiano Bodart:** Sou oriundo de família bem humilde. Tive 4 irmãos, sendo uma irmã biológica por parte de pai e mãe, um meio irmão por parte de pai, uma irmã adotiva por parte de pai e um irmão adotivo por parte de minha mãe. Meu meio irmão e meu irmão adotivo faleceram ainda jovem. Um vitimado por câncer, aos 12 anos, e outro por acidente de motocicleta, aos 18 anos. Meu pai pescador artesanal e minha mãe doméstica diarista por quase toda a sua vida, tendo exercido também atividade de vendedora porta a porta e artesã. Ambos estudaram apenas até a 4ª série do Ensino Fundamental, correspondente ao 5º ano. Nasci num pequeno município localizado no litoral sul do Espírito Santo, Piúma, na época com cerca de 4 mil habitantes, os quais viviam em sua grande



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p1007>

maioria da pesca e do artesanato. Hoje o município tem pouco menos de 20 mil habitantes. Meus pais se divorciaram quando eu tinha uns de 8 anos de idade. Na ocasião, enquanto que minha irmã ficou com meu pai, foi morar com minha mãe no interior, em uma casa bem simples; de madeira. Morei nessa casa “de favor” por uns 3 anos. Nesse período estudei em uma escolinha pluridocente de zona rural de uma única sala. Lembro que os grupos de alunos eram separados por série por meio de cortinas instaladas pela professora. Depois fui morar em outro município do litoral capixaba onde estudei em duas escolas municipais de Ensino Fundamental II, não mais pluridocente. Fiz meu Ensino Médio em uma escola estadual, na minha cidade natal, onde tive contato com uma professora de Geografia licenciada em Ciências Sociais que foi minha inspiração a ser professor. A princípio buscava ser professor de Geografia, mas não havendo esse curso nas proximidades de onde eu morava resolvi cursar o mesmo de minha professora (Ciências Sociais), o qual era ofertado em uma instituição privada localizada a 80 Km de minha cidade. Era a instituição superior mais próxima de minha cidade. Nesse período eu trabalhava como serralheiro durante o dia, para custear o transporte e as mensalidades do curso, e estudava a noite. Nos fins de semana trabalhava como artesão com minha mãe. Durante o curso me encantei com a Sociologia. No último ano do curso iniciei minha carreira de professor em uma escola da periferia atuando no Ensino Fundamental II e numa turma de 3º ano do Fundamental I, lecionando a disciplina de Geografia e História, respectivamente. Depois disso continuei lecionando no Ensino Fundamental a disciplina de Geografia e alguns anos depois passei a lecionar Geografia e Sociologia no Ensino Médio. Antes de ser professor trabalhei em muitas coisas diferentes: auxiliar de pescador, ajudante de pedreiro, jardineiro, ajudante de serralheiro, serralheiro profissional e



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p1007>

artesão. Me casei, há 12 anos, com uma mulher maravilhosa que sempre me apoiou e colaborou diretamente para a construção de minha trajetória profissional e pessoal, a quem sou muito grato. Anos antes de casar retornei para minha cidade natal e vivi lá até 2016, ano que fui morar em Maceió, Alagoas.

**FSS:** Professor Cristiano Bodart, fale-nos um pouco das influências teóricas que sofreu durante a sua graduação em Ciências Sociais. Quais correntes sociológicas dominavam a cena acadêmica e como isso o afetou profissionalmente? E conte-nos como foi o mestrado e o doutorado, respectivamente na UCAM e USP, e seu ingresso na carreira universitária. Neste sentido, quais sociólogos/as exerce[ra]m importante papel na sua formação inicial e continuada como sociólogo? Somado a isto, quais são, a seu ver, os (di)lemas e desafios enfrentados pelos/as sociólogos/as no século XXI?

**Cristiano Bodart:** Durante a graduação as teorias marxistas foram as que mais me atraíram. Acredito que isso se deu pelo diálogo direto que elas faziam com minhas condições materiais e minha história de vida. Foram elas que me levaram a ver a docência para além de uma profissão, enxergando-a como um ato político-crítico, meio instrumental de redução das injustiças sociais, uma espécie de estratégia interna de combate a estrutura de classe. No mestrado, mantendo a preocupação em pensar as injustiças sociais, me dediquei a compreender os impactos da participação popular na alocação dos recursos públicos e os impactos disso na estrutura socioeconômica espacial; esforço influenciado também pelo trabalho de Gunnar Myrdal, dos anos de 1960. No doutorado, buscando amadurecer a compreensão em torno da participação popular, me aproximei de outras teorias que tratavam dos movimentos sociais.



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

Isso ocorreu por identificar algumas limitações nas teorias marxistas que se preocupavam com a temática. Assim, busquei realizar diálogos entre teorias americanas (Teoria dos Processos políticos) e europeias (Teoria dos Novos Movimentos sociais) para melhor entender o processo de construção de espaços de participação social na gestão pública. Ainda que pensando questões da Sociologia Política durante o mestrado e o doutorado, continuei enxergando a docência como um ato político privilegiado de resistência aos ataques à democracia e aos menos favorecidos, bem como compreendendo-a como um instrumento de fomento do engajamento político consciente. Pensando dessa forma, mantive uma dedicação à docência em Sociologia buscando pensar maneiras de aproximar os alunos de questões tão caras ao futuro de todos nós. Quero dizer com isso que minha entrada no subcampo de pesquisa denominado “ensino de Sociologia” deu-se por envolvimento prático, por acreditar na potencialidade do ensino de Sociologia para a construção de um país melhor.

**FSS:** Desde o início de sua carreira, é nítido seu especial interesse pelo ensino de sociologia, espelhado em sua produção intelectual, a exemplo de uma de suas atuais pesquisas que versa sobre os primeiros manuais de Sociologia brasileiros utilizados no ensino secundário e superior brasileiro até meados do século XX. Seria a tentativa de construção de uma história do ensino de Sociologia no Brasil? Conte-nos um pouco das motivações pelo campo do Ensino de Sociologia que se tornou mote central em suas pesquisas.

**Cristiano Bodart:** Exatamente nesse momento estou desenvolvendo uma pesquisa sobre a história do Ensino de Sociologia no Brasil. Estou tomando como *corpus* de pesquisa cerca de 50 manuais de Sociologia da primeira



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p1007>

metade do século XX, coleção adquirida nos últimos anos. Propomos na pesquisa compreender elementos e configurações que envolveram o ensino de Sociologia no Brasil nesse período. Por escassez de estudos que tenham partido de fontes primárias a trajetória que conhecemos do ensino de Sociologia no Brasil precisa ser reavaliada. Meu interesse no ensino de Sociologia, como objeto de estudo, se deu por minha proximidade cotidiana com a prática docente. Iniciei minhas atividades como professor de Sociologia num período de quase ausência de recursos e estratégias didáticas específicas para o ensino de Sociologia, o que, de certa forma, me levou a tomar a minha prática como objeto constante de reflexão e de experimentações pedagógicas. Dessas necessidades criei, em 2009, o Blog Café com Sociologia, e acabei me envolvendo com o subcampo de pesquisa que se desenvolvia no Brasil. Em outros termos, o professor de Sociologia deu origem ao pesquisador de ensino de Sociologia. As condições de ordem cotidiana me levaram à pesquisa. Minha ida para a Universidade Federal de Alagoas teve como fator motivador o interesse em ocupar vaga de docente formador de professores de Sociologia, que foi aberta logo após a conclusão do meu doutoramento na Universidade de São Paulo – USP. A escolha pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL esteve também relacionada com o fato de que já havia ali um grupo de pesquisa e estudos voltado às questões relacionadas ao ensino de Sociologia. Certamente minha ida para a Universidade Federal de Alagoas vem colaborando bastante para o meu envolvimento com a temática ensino de Sociologia.

**FSS:** Prestes a completar 10 anos de criação o Blog Café com Sociologia, tem se mostrado um projeto exitoso, cada vez mais popular entre os professores de sociologia do ensino médio do país, considerado o mais importante projeto de



divulgação científica e pedagógica em Ensino de Sociologia do Brasil. Disto isto, quais as motivações que o levaram a criação deste blog? Relate-nos dos desdobramentos e devolutivas do Blog Café com Sociologia, a exemplo da Revista Café com Sociologia criada há pouco mais de cinco anos. Quais os contributos à comunidade acadêmica do blog e do periódico? E quais têm sido os principais desafios enfrentados?

**Cristiano Bodart:** O que me motivou a criar o blog em 2009 foi a escassez de recursos e estratégias didáticas para o ensino de Sociologia, bem como a dificuldade de acesso a textos mais apropriados ao Ensino Médio. Na época o criei para ser um espaço de armazenamento do que eu produzia para as minhas aulas. Era uma espécie de HD virtual de acesso aberto aos meus alunos e a uns poucos professores de Sociologia que eu conhecia pessoalmente. Esses professores foram solicitando que eu desse acesso a outros colegas deles, o que demandava enviar e-mails de permissão de acesso. Como os pedidos se ampliaram muito rapidamente, um mês depois mudei as configurações do blog para público, isso em fevereiro de 2009. Não fazia ideia de que o Blog alcançaria em pouco tempo um público tão grande; entre 2009 e 2012 já eram cerca de 10 mil acessos por dia. A inexistência de livros didáticos de Sociologia no PNLD certamente foi um fator que estimulou professores e alunos acessarem o blog num primeiro momento, mas que acabaram se convertendo em seguidores mesmo após a distribuição de livros didáticos nas escolas. Em 2012 passei a contar com a colaboração do professor Roniel Sampaio-Silva<sup>3</sup>. Demos ao blog uma nova roupagem, tornando-o mais moderno e organizado, assim como mantendo-o cada vez mais atualizado. Juntamente com Roniel

---

<sup>3</sup>Roniel Sampaio-Silva é graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), mestre em Educação pela Universidade de Rondônia/UNIR e possui especialização em ensino de sociologia pela Universidade Cândido Mendes.





# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

Sampaio-Silva desenvolveu *Podcasts* que foram premiados pelo Ministério da Educação. A parceria foi fundamental para que o blog passasse a ser responsivo e vinculado às redes sociais de forma automatizada, mantendo-se atualizado e com grande volume diário de acessos.

Desde sua criação foram quase 10 milhões de acessos. Atualmente o blog é acessado diariamente por umas 9 mil pessoas, com cerca de 15 mil visualizações diárias. A *fanpage* do blog tem mais de 180 mil seguidores. Gratificante é encontrar, por todo o país, professores testemunhando que o blog os ajudaram, ou os ajudam, muito no desenvolvimento de suas práticas docentes. Já recebemos diversas mensagens de jovens narrando que optaram por cursar Ciências Sociais por influência do Blog. Diversas pessoas compartilham nas redes sociais abordagens sociológicas que antes estavam restritas aos cientistas sociais; isso nos motiva a continuar o trabalho de divulgação da Sociologia. Nesse sentido, o blog, além de um espaço de apoio a professores e alunos, se configura como instrumento político de popularização da Sociologia - importante em tempo de preconceitos e estereótipos em torno da disciplina e do professor de Sociologia.

A Revista Café com Sociologia era, à princípio, um projeto de desdobramento do blog, mas que ganhou autonomia, agregando um conselho editorial composto por professores e pesquisadores de diversas partes do país. Tratava-se de uma proposta de criação de espaço para a publicação de trabalhos que julgávamos, naquele momento, mais relevantes aos professores de Sociologia e pesquisadores do Ensino de Sociologia, embora não limitando seu escopo. Criamos na revista três seções atípicas ao formato das revistas acadêmicas: relato de experiência docente; análise sociológica de filmes e; análise sociológica de músicas. A proposta acabou tendo ótima aceitação e a revista

passou a contar com um volume significativo de acessos. Até o momento dessa entrevista foram lançadas 17 edições.

**FSS:** Sabe-se que o crescente interesse pela sociologia em suas diferentes temáticas no ciberespaço, sublinha a necessidade de refletirmos ainda mais quanto às disputas conceituais e de campo, sobretudo quanto ao seu ensino, como dito, alhures. Logo, refletir suas perspectivas, experiências e tendências no Brasil se fazem imperioso. Neste sentido, fale-nos um pouco sobre esta sociologia que poderíamos chamar de uma Sociologia Digital (fazendo alusão a História Digital<sup>4</sup>) quanto ao seu papel no ensino, na pesquisa e na produção do saberes sociológicos nas mídias digitais em linguagens cinematográfica, iconográfica, literária e/ou midiática no ciberespaço e o contributo do Blog Café com Sociologia neste processo de produção, divulgação e circulação do conhecimento sociológico em suas diferentes linguagens voltadas para professores do ensino médio.

**Cristiano Bodart:** Não tenho certeza ser correto o uso da expressão “Sociologia digital” para a presença da Sociologia no ciberespaço. Talvez seria mais apropriado falarmos em “Sociologia Pública”, já que o ciberespaço é apenas um dos *locus* onde a Sociologia se publiciza, alcançando a partir desse espaço a vida cotidiana concreta das pessoas. Apostamos no Blog Café com Sociologia por acreditar ser fundamental tornar a Sociologia mais conhecida aos não cientistas sociais/sociólogos, bem como por entendermos a necessidade de ampliar as possibilidades estratégicas do ensino de Sociologia. Sabemos que os

---

<sup>4</sup>Sobre a História Digital, vide o dossiê *História Digital: perspectivas, experiências e tendências* publicado pela Revista Observatório UFT/UNESP sob a coordenação dos professores Fagno Soares (IFMA), Marta Rovai (UNIFAL) e Bruno Leal (UnB, Café História). <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/issue/view/180>

jovens estão amplamente inseridos no ciberespaço e que precisamos, enquanto educadores, nos aproximar deles; essa necessidade nos leva reconhecer as tecnologias digitais como meios importantes para dialogar com esse público. Eles estão acostumados com um mundo dinâmico e cheio de novidades e a escola precisa se dinamizar e inovar para atrair o interesse desses alunos. Outro ponto importante de uma “Sociologia Pública” está na necessidade de fomentar a pesquisa em torno do ensino de Sociologia, demonstrando ser um subcampo de pesquisa importante e necessário ao aprimoramento do ensino de Sociologia no cotidiano escolar e a formação de professores de Sociologia.

Tenho me convencido que o Blog Café com Sociologia vem contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e recursos didáticos para o ensino de Sociologia para além das práticas tradicionais, indicando diversas outras possibilidades, tais como o uso de linguagens e recursos cinematográficos, iconográficos, literários e midiáticos, etc. Em certa medida, nos parece que o blog teve, na história recente de presença da Sociologia na escola, uma contribuição importante para o esclarecimento do que e como ensinar Sociologia em um tempo onde a dúvida não era exceção, mas a regra; aqui falo como se estivesse olhando meu rosto no espelho.

**FSS:** Por Sociologia Pública<sup>5</sup>, Michael Burawoy define de estilo, genericamente o *modus operandi* de fazer engajada a sociologia, sem, contudo perder a

---

<sup>5</sup>A despeito do aprofundamento acerca da sociologia pública, vide: BURAWOY, Michael. For a public sociology. **American Review**, v.70, fev. p.4-28, 2005. / BRAGA, Ruy; BURAWOY, Michael (Org.). **Por uma sociologia pública**. São Paulo, Alameda, 2009. / BURAWOY, Michael. Cultivando sociologias públicas nos terrenos nacional, regional e global. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 219-230, out. 2009. / CALHOUN, C. The Promise of Public Sociology. **British Journal of Sociology**, v. 56, n. 3, p. 355– 363, 2005. / BURAWOY, Michael. Por uma sociologia pública. **Política e Trabalho**, Recife, n. 25, p. 9-50, out. 2006. / PERLATTO, F.; MAIA, J.

cientificidade como horizonte de perspectiva, tónus do fazer sociológico, um estilo da narrativa sociológica para comunicar-se com diferentes públicos, e não somente com os pares. Neste sentido *Sociologia Pública a la brasileira*,<sup>6</sup> ainda muito germinal tem uma farta gama de temáticas a serem perscrutadas e um longo e promissor caminho a percorrer, algo semelhante tem ocorrido com a História Pública no Brasil.<sup>7</sup> Noutros termos, gosto muito de um artigo que você publicou nos Estudos de Sociologia Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE em 2016, *Um raio-x do professor de sociologia brasileiro: condições e percepções*, também assinado por Roniel Sampaio-Silva, que ajuda-nos a compreender o atual perfil do professor de sociologia no ensino médio, entre os resultados identificou-se a falta de professores licenciados em Ciências Sociais e Sociologia. Fale-nos um pouco do perfil do professor de sociologia do ensino médio no Brasil.

**Cristiano Bodart:** A pesquisa apresenta uma espécie de raio-x do professor de Sociologia tirado no ano de 2016. Acredito que pouca coisa mudou. É certo que

---

M. **Qual sociologia pública?** uma visão a partir da periferia. *Lua Nova*, São Paulo, n. 87, p. 83-112, 2012.

<sup>6</sup>Sobre a Sociologia Pública no Brasil, destacamos: BOM JARDIM, Fernando Perlatto. **Sociologia pública: imaginação sociológica brasileira e problemas públicos**. 2013. 433p. Tese [Doutorado em Sociologia]. Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. BRAGA, Ruy; SANTANA, Marcos Aurélio. SOCIOLOGIA PÚBLICA: engajamento e crítica social em debate. Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades/UFBA - **Caderno CRH** - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, v. 22, n. 56, maio/agosto, 2009, pp. 223-232.

<sup>7</sup>Já sobre os encaminhamentos da História Pública no Brasil, vide: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta (Orgs.). **Introdução da História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. / MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. / ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia (Orgs.). **História Pública em Debate: Patrimônio, educação e mediações do passado**. São Paulo: Letra e Voz, 2018. / MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). **Que História Pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018. Acrescentamos ainda, um dossiê temática sobre a História Pública, vide: SOARES, Fagno da Silva; ROVAI, Marta Gouveia; PORTO JUNIOR, Gilson. Por uma história pública: filigranando comunicação e ensino. **Revista Observatório (UNESP/UFT)**, v. 3, n. 2, abril-junho, pp. 25-40, 2017.



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

existem variações regionais, que não consideramos no estudo, mas em geral, na moda, professor de Sociologia brasileiro tem poucos anos de experiência profissional, graduados em instituições públicas após 2008, não licenciado em Ciências Sociais, sem formação complementar. Trata-se, na maioria das vezes, de professores brancos ou pardos e do sexo feminino. É um profissional que trabalha em mais de uma escola ou em mais de um turno, atuante na rede pública de ensino onde possui precário acesso aos recursos didáticos de Sociologia, além de sentir-se duplamente desvalorizado: pela sociedade, por ser professor; pelos colegas de trabalho, por lecionar uma disciplina erradamente vista como menor ou menos importante. Esse perfil vem gradativamente se transformando num perfil mais adequado a necessidade da prática docente, mas será necessário ainda alguns anos para ser completamente modificado. Essa situação é explicada, em grande medida, pelo fato de termos apenas 10 anos de reintrodução oficial da Sociologia no currículo escolar e, geralmente, com apenas uma aula semanal.

**FSS:** Noutras áreas como a geografia e até mesmo na história, muitos professores universitários já consagrados atuam na coordenação e produção de livros didáticos, algo ainda pouco comum na sociologia. Em sua opinião, a que se deve isto? Qual seria, portanto, os rumos da Sociologia no Ensino Médio frente à Base Nacional Comum Curricular BNCC? Você tem atuado na formação inicial e continuada de professores de Sociologia na universidade, você considera que nossas graduações em Ciências Sociais estão cada vez mais bacharelescas?

**Cristiano Bodart:** A produção de livros didáticos está muito atrelada ao mercado. Há duas situações a serem consideradas: a recente reintrodução da

disciplina e uma incerteza da permanência da Sociologia no Ensino Médio. Desde 2008, quando foi aprovado a Lei nacional de reintrodução da disciplina as tentativas de retirá-la do currículo estiveram presentes. Se compararmos o momento atual com outro período, de maior estabilidade da sociologia no ensino secundário brasileiro, entre 1925 a 1942, veremos a diferença do volume de livros produzidos. Na década de 1930 foram produzidos algumas dezenas de manuais voltados a esse nível de ensino, mesmo não havendo incentivos diretos do governo, tal como o Plano Nacional do Livro Didático que temos hoje - que amplia significativamente o número de exemplares de cada obra aprovada, o que pode estar desestimulando a produção de manuais ou livros didáticos de editoras menores com chances mais reduzidas de conseguir ter seu título selecionado pelo PNLD, uma vez que um mercado fora do PNLD acaba quase inexistindo. Mas, por outro lado, hoje mais alunos e professores têm acesso a obras de Sociologia para o ensino secundário, o que ocorre por sua distribuição gratuita.

No último PNLD 17 livros de Geografia foram inscritos, de História foram 18, enquanto que de Sociologia e Filosofia foram 12. Notamos um número menor de obras de Sociologia e Filosofia. Porém, se observarmos o número de inscritos de obras das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática vamos ver que foram inscritos 15 e 13 obras, respectivamente. A nossa maior dificuldade não parece ser a produção de obras de Sociologia, mas a aprovação no PNLD. Enquanto que para a disciplina de História foram aprovadas 13 obras, de Geografia 14, de Português 11, Matemática e Filosofia 8, de Sociologia apenas 5 foram aprovadas, isso é menos de 42% das obras inscritas. Há três hipóteses, que precisam ser testadas, para explicar o motivo de termos apenas 5 livros aprovados: i) os livros foram reprovados porque os autores não atenderam

indicativos do edital, sobretudo relacionado a exigências ligadas aos novos temas, tais como àqueles relacionados às minorias, e exigências de abordagens, mantendo o respeito à diversidade cultural, por exemplo; ii) os livros teriam sido reprovados por não apresentar-se didáticos e adequado ao Ensino Médio e; iii) os avaliadores, muitos ligados apenas ao Ensino Superior, não teriam compreendido as especificidades da transposição didática dos conteúdos para o Ensino Médio, o que pode tê-los levado a reprovar algumas das obras por considerá-las superficiais, simplistas, etc.

No caso dos autores dos livros didáticos de Sociologia aprovados, muitos são professores universitários que tiveram experiência com o Ensino Médio, outros ainda atuantes nesse nível de ensino, o que julgo fundamental para a produção de uma obra mais próxima do aluno. O problema destacado por você, quanto ao distanciamento de professores universitários renomados do trabalho de produção de livros didáticos, não é específico da Sociologia. A educação ainda, no interior da comunidade acadêmica, é vista como um objeto de estudo menor. A quase ausência da Sociologia nas escolas certamente agravou essa situação no campo das Ciências Sociais. Contudo, após a reintrodução da Sociologia temos notado uma expansão do número de pesquisas desenvolvidas em torno do ensino de Sociologia, o que acaba tendo efeitos positivos sobre a prática docente e também sobre a produção de livros didáticos. Contudo, não podemos olvidar que em 2012 tínhamos apenas 2 livros aprovados no PNLD, hoje são 5.

**FSS:** De modo geral, nossos tradicionais e consolidados mestrados acadêmicos e doutorado sem sociologia relegaram a temáticas voltadas ao ensino da sociologia e educação básica, com raríssimas exceções. De modo que os





# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p1007>

conhecimentos produzidos pelos nossos programas de pós-graduação, desde os anos de 1970, demoram a chegar na outra ponta, ou seja, na educação básica, embora este não seja seu objetivo principal. E em muitos casos, parece nem chegar, pois não é tido como ponto de atenção, mas o contrário. Neste sentido, você acredita que o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio)<sup>8</sup>, seria então um caminho para fazer chegar este conhecimento até a sala de aula através destes professores-pesquisadores? Atualmente no Brasil existe um número ainda pequeno, mas crescente mestrados profissionais na área, sobretudo com a criação do ProfSocio destinado a formação continuada para os professores de Sociologia coordenada pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) cuja área de concentração em “Ensino de Sociologia”, foi ao longo dos anos, ao que parece propositalmente relegada aos Programas de Pós-Graduação em Educação. Um de seus artigos em especial nos despertou grande interesse *Programas de fomento a expansão do Ensino Superior e oferta de cursos de Ciências Sociais no Brasil (1999-2017)*, publicado pelos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, trata dos impactos programas do Governo Federal e, por conseguinte o número de vagas, matrículas e concluintes de Graduações em Ciências Sociais em universidades públicas e privadas em todo país. A que você atribui o fato de que muitas

---

<sup>8</sup>Sob a coordenação da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) acontece nas seguintes instituições associadas, a saber: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/ Campi de Sumé e Campina Grande), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual Paulista (UNESP/Campus Marília), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA).

universidades ainda se mantenham tão relutantes em aderir ao ProfSocio? Dito isto, qual tem sido o lugar do ensino da sociologia na pós-graduação brasileira?

**Cristiano Bodart:** Você toca numa questão de grande importância para entendermos alguns dos muitos desafios existentes na comunidade acadêmica ligados ao ensino de Sociologia: o histórico desinteresse nos programas de pós-graduação com o ensino de Sociologia. A primeira dissertação de mestrado que tomou o ensino de Sociologia como objeto de análise que temos notícia foi defendida em 1993. A primeira tese data de 2002, a segunda em 2006. Até 2008 apenas essas duas teses haviam sido defendidas no país. Em pesquisa<sup>9</sup>, que realizei juntamente com o Marcelo Cigales, constatei que em 2016 já havia sido defendida 12 teses de doutorado e 94 dissertações de mestrado, o que evidencia uma mudança significativa, desencadeada após a reintrodução da Sociologia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio. Os programas de pós-graduação em Educação foram fundamentais para a apropriação do ensino de Sociologia como objeto de estudos nesse nível de ensino.

É importante considerar que para a existência de uma linha de pesquisa em programas de pós-graduação é necessário um grupo de professores alinhados com a temática e com produção substantiva em periódicos de estratos superiores. A ampliação recente de defesas de teses sobre o ensino de Sociologia pode ser um indicativo de que em breve muitos programas *stricto sensu* terão maiores condições de abrir linhas dedicadas ao ensino de

---

<sup>9</sup> BODART, C.N.; CIGALES, M.P. Ensino de Sociologia no Brasil (1992-2016): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017.



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p1007>

Sociologia, já que maior parte dos doutores recém-formados tendem a ingressar nas universidades como docentes-pesquisadores.

Me parece que o ProfSocio veio para mitigar a quase ausência de linhas de pesquisas voltadas ao ensino de Sociologia e, principalmente, para atender a necessidade de fortalecer a formação dos professores de Sociologia do Ensino Médio. A dificuldade de adesão das universidades ao ProfSocio esbarrou na mesma dificuldade dos demais programas em formar linhas de pesquisa sobre ensino de Sociologia: ausência de professores-pesquisadores interessados na temática. Foi o que aconteceu, por exemplo, aqui na Universidade Federal de Alagoas, que na época não foi possível agregar ao menos 8 professores doutores para integrar o programa, número mínimo exigido pela Capes. Algumas universidades vêm demonstrando o interesse em integrar a rede do ProfSocio, porém a janela para a pleito de novas instituições acontecerá só após a formação da primeira turma. A relutância em aderir ao ProfSocio existente está ligada a dois pontos interligados: à visão secundária dada ao ensino enquanto objeto de pesquisa no interior da comunidade acadêmica, fato que já mencionei e; sendo um mestrado profissional, mais preocupado com a profissionalização docente do que com a formação do pesquisador, há uma tendência de vê-lo como um curso menos importante, uma vez que no Brasil - infelizmente - existe uma percepção hierarquizada entre professor e pesquisador, assim como entre formador de docentes e formador de pesquisadores.

**FSS:** É sabido que a reintrodução da Sociologia como componente curricular obrigatório no Ensino Médio ocorreu na última década, portanto, trata-se de uma prática recente. Neste sentido, o seu artigo também assinado por Ewerton

Diego de Souza *Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos*, publicado ano passado, na Revista Ciências Sociais Unisinos que realiza uma radiografia das publicações acadêmicas acerca do temário do Ensino na Sociologia na última década. Destarte, fale-nos um pouco do Ensino de Sociologia enquanto subcampo de pesquisa. E como tem visto a produção sociológica hoje no Brasil, sobretudo neste subcampo?

**Cristiano Bodart:** O ensino de Sociologia ao reingressar ao currículo escolar deu visibilidade ao objeto "ensino de Sociologia", que até então era pouco estudado. Por isso, afirmamos que a ameaça à presença da Sociologia nas escolas é igualmente uma ameaça ao objeto "ensino de Sociologia". Da mesma forma, entendemos que a qualidade e a manutenção da presença da Sociologia nas escolas dependem do subcampo de pesquisa "ensino de Sociologia". Na medida que, esse subcampo ir se estruturando vamos compreendendo melhor quais são os desafios e as potencialidades da Sociologia escolar.

O subcampo ensino de Sociologia está em processo de formação e consolidação. Temos observado uma ampliação recente do volume de defesas de teses e dissertações, de dossiês publicados em periódicos acadêmicos, de artigos científicos e de livros-coletâneas publicados, assim como o relevante acréscimo de eventos especializados na temática, tais como o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia da Educação Básica (ENESEB), o Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais e os diversos encontros estaduais de professores de Sociologia, e a criação de Grupos de Trabalhos em vários congressos e seminários de Sociologia.

Esse subcampo de pesquisa em produção foi fomentado, como já disse, pela reintrodução da Sociologia no Ensino Básico, mas também pelo Plano Nacional



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

do Livro didático, que teve a inclusão da Sociologia em 2012, e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), além da expansão recente dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia nas Universidades Federais, fomentado pelos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e de cursos em instituições privadas, incentivadas pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI). Outro ponto importante para o maior interesse no tema ensino de Sociologia está nas reconfigurações recentes dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais que passaram a oportunizar os alunos ao maior contato com temas da Educação desde o primeiro ano do curso, assim como com o ambiente escolar e a sala de aula.

Muitos dos pesquisadores do tema “ensino de Sociologia” são recém mestres e doutores que tiveram uma formação mais preocupada com o ensino, diferente do que ocorrida nos períodos anteriores às reformulações das licenciaturas. Outros são professores ou ex-professores do Ensino Básico que ao ingressar na pós-graduação vem optando por pensar sua prática docente.

Ainda precisamos avançar nas pesquisas sobre o ensino de Sociologia, seja para compreender melhor sua história ou o presente, mas também para indicar caminhos para a prática docente. Pesquisas normativas, que se preocupam em dizer como um dado fenômeno deve ser, ainda parecem ser tabus no campo da Sociologia; o que é um problema, uma vez que o ensino de Sociologia é um fenômeno pedagógico e, justamente por ser pedagógico, carece de indicações normativas. O professor do Ensino Básico necessita de direcionamentos para sua prática docente, saber o que e como ensinar, e esses apontamentos devem ser a principal contribuição do subcampo “ensino de Sociologia” à sociedade.

**FSS:** Professor Cristiano Bodart, agradecemos por nos receber em sua oficina sociológica para tomar um Café com Sociologia. Obrigado!

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia (Orgs.). **História Pública em Debate: Patrimônio, educação e mediações do passado**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta (Orgs.). **Introdução da História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo. P. Apresentação do Dossiê especial História do Ensino de Sociologia. **Revista Café com Sociologia**, v. 4, p. 2-7, 2015.

BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, T. I. Breve balanço do subcampo? Ensino de Ciências Sociais? no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ABECS. **Cadernos de Ensino de Sociologia**, v. 1, p. 1-10, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego de Souza. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, p. 453-557, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo. P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. **Revista de Ciências Sociais (UFC)**, v. 48, pp. 256-281, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. O perfil do professor brasileiro de Sociologia do Ensino Médio e sua percepção da condição docente. **Inter-Legere (UFRN)**, v. 1, p. 168-189, 2016.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um raio-x do professor de sociologia brasileiro: condições e percepções. **Estudos de Sociologia Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**. v. 2, pp. 197-233, 2016.



# revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2017v4n6p1007>

BOM JARDIM, Fernando Perlatto. **Sociologia pública: imaginação sociológica brasileira e problemas públicos**. 2013. 433p. Tese [Doutorado em Sociologia]. Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

BRAGA, Ruy; BURAWOY, Michael (Org.). **Por uma sociologia pública**. São Paulo, Alameda, 2009.

BRAGA, Ruy; SANTANA, Marcos Aurélio. SOCIOLOGIA PÚBLICA: engajamento e crítica social em debate. Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades/UFBA - **Caderno CRH** - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, v. 22, n. 56, maio/agosto, 2009, pp. 223-232.

BURAWOY, Michael. Cultivando sociologias públicas nos terrenos nacional, regional e global. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 219-230, out. 2009.

BURAWOY, Michael. For a public sociology. **American Review**, v.70, fev. p.4-28, 2005.

BURAWOY, Michael. Por uma sociologia pública. **Política e Trabalho**, Recife, n. 25, p. 9-50, out. 2006.

CALHOUN, C. The Promise of Public Sociology. **British Journal of Sociology**, v. 56, n. 3, p. 355– 363, 2005.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (Orgs.). **Que História Pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec: FAPESP, 2011.

MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro. (Org.). **Rumos da Sociologia no Ensino Médio**. 1ª ed. Porto Alegre: CirKula, 2016, v. 1, p. 23-42.





revista  
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p1007>

PERLATTO, F.; MAIA, J. M. **Qual sociologia pública?** uma visão a partir da periferia. Lua Nova, São Paulo, n. 87, p. 83-112, 2012.

SOARES, Fagno da Silva; ROVAI, Marta Gouveia; PORTO JUNIOR, Gilson. Por uma história pública: filigranando comunicação e ensino. **Revista Observatório (UNESP/UFT)**, v. 3, n. 2, abril-junho, pp. 25-40, 2017.